

INTENÇÃO DE VOTO PARA GOVERNADOR

CRISTOVAM GANHA VOTOS NA MAIOR FAIXA DO ELEITORADO, A DOS BRASILIENSES QUE FREQUENTARAM A ESCOLA ATÉ O 1º GRAU

PESQUISA
CORREIO
+
SOMA

49

Roriz

42

41

39

16

Cristovam

15

Arruda

19

14

20

14

15

6

Augusto

Set/97

4

Dez/97

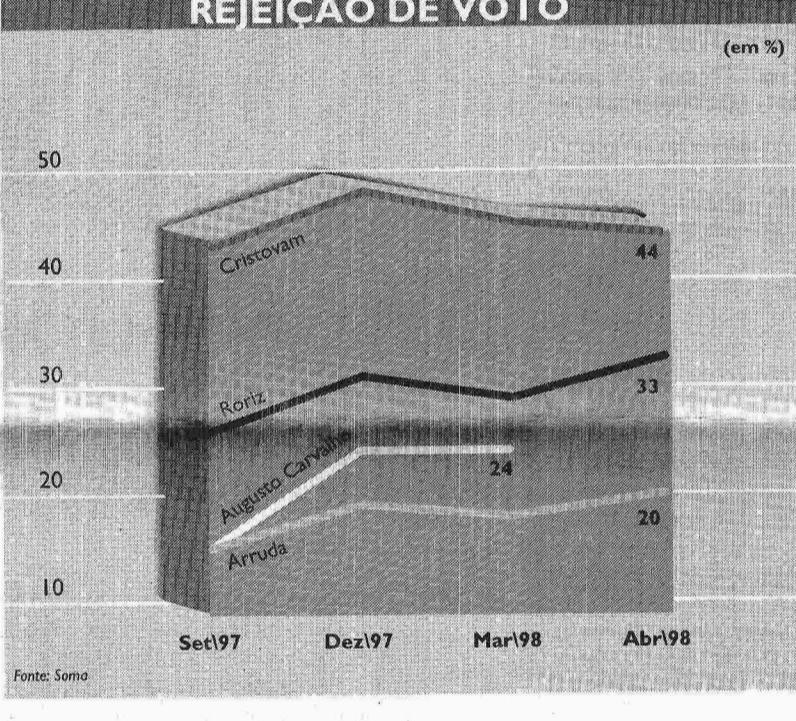
4

Mar/98

Abr/98

Fonte: Soma

Cristovam sobe cinco pontos em um mês



A DESISTÊNCIA DO DEPUTADO FEDERAL AUGUSTO CARVALHO (PP) DA DISPUTA PELO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL NAS ELEIÇÕES DE OUTUBRO NÃO PODERIA TER SIDO MELHOR PARA O GOVERNADOR CRISTOVAM BUARQUE, CANDIDATO À REELEIÇÃO. A PESQUISA DO INSTITUTO SOMA OPINIÃO E MERCADO E DO CORREIO BRASILIENSE, QUE O JORNAL PUBLICA HOJE, MOSTRA QUE CRISTOVAM SUBIU CINCO PONTOS PERCENTUAIS EM RELAÇÃO AO ÚLTIMO LEVANTAMENTO, DIVULGADO EM MARÇO.

O governador continua em segundo lugar em intenção de votos, agora com 25%, seguido pelo senador José Roberto Arruda (PSDB), que tem 15%. A alta de Cristovam tem dois motivos possíveis. Primeiro, ele pode ter herdado os votos de Augusto Carvalho, que tinha 4% até o mês passado e foi retirado dessa nova pesquisa ao governo porque decidiu concorrer ao Senado.

Indício disso é que mesmo sem o nome de Augusto, os índices de indecisos e insatisfeitos com os atuais candidatos continuaram idênticos àqueles registrados em março. Sete por cento dos entrevistados disseram não saber em quem votar e 14%

SE A ELEIÇÃO FOSSE HOJE, A NECESSIDADE OU NÃO DO SEGUNDO TURNO SERIA DECIDIDA POR UMA DIFERENÇA MÍNIMA DE VOTOS.

o candidato mais votado tiver um número de votos superior ao de todos os adversários juntos. A vantagem de 1% a favor de Cristovam e Arruda, contra Roriz, também está dentro da margem de erro. Ou seja, não é possível, com os dados disponíveis hoje, fazer um prognóstico sobre a realização ou não de um segundo turno. Se a eleição fosse hoje, a necessidade do segundo turno seria decidida

por uma diferença mínima de votos.

Certo mesmo é que acabou a folga do ex-governador. Em setembro, ele liderava com 49% e seus adversários somavam 37%. Uma diferença de doze pontos percentuais, que davam a Roriz a vitória ainda no primeiro turno. Em dezembro, essa vantagem caiu para 5% (42% contra 37%), e no mês passado ela chegou a 3% (41% contra 38%). Cristovam vem numa trajetória de crescimento; Roriz, de queda. Se forem mantidas essas tendências no futuro, a diferença entre a soma dos votos do governador e de Arruda, de um lado, e de Roriz, de outro, também tende a se alargar, o que poderá levar ao segundo turno.

REJEIÇÃO

Mas as más notícias para o candidato do PMDB não param por aí. Seu índice de rejeição também aumentou de março para cá: no mês passado, 29% dos entrevistados disseram que não votariam em Roriz em hipótese alguma. Nesta nova pesquisa, esse número subiu para 33%. O ex-governador, no entanto, ainda está longe do campeão da rejeição, Cristovam Buarque, que continua liderando este ranking negativo com 44%.

Só o senador José Roberto Arruda pode comemorar a baixa rejeição ao seu nome. A desaprovação à sua candidatura aumentou dois pontos percentuais (dentro da margem de erro), o que pode signifi-

cificar virtual estabilidade), mas ele ainda é dono do menor índice entre os três, com 20%.

Arruda aposta nisso para crescer durante a campanha, mas precisa se tornar mais conhecido se quiser ir ao segundo turno. Pelo menos é o que mostra a pesquisa espontânea do instituto Soma (realizada junto com o levantamento estimulado), na qual não é apresentado o nome de nenhum dos candidatos aos entrevistados

(na pesquisa estimulada, os entrevistados escolhem seu candidato entre os nomes apresentados num cartão).

Para a pergunta “Em quem o sr.(a) vai votar para governador?”, apenas 5%, na pesquisa espontânea, responderam “Arruda”. Equivale a um terço do que o candidato tucano tem na intenção de voto estimulada (15%).

A exemplo do que acontece com Arruda, boa parte do eleitorado do ex-governador Roriz também precisa ver o nome no papel para lembrar dele.

Na pesquisa espontânea, o candidato do PMDB é citado por 21% dos entrevistados, 18 pontos a menos que no levantamento estimulado.

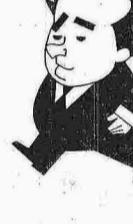
Nesse caso, o eleitor de Cristovam é mais fiel: o governador foi citado espontaneamente por 14% dos entrevistados. Como na pesquisa estimulada ele tem 25% de intenção de votos, mais da metade do eleitorado do governador já está com o voto consolidado.

JOAQUIM RORIZ



O goiano Joaquim Roriz nasceu há 61 anos, em Luziânia. Na mesma cidade, fez sua estréia na política, ainda jovem: foi o vereador mais votado em 1968. Dez anos depois, conquistou o primeiro lugar nas eleições para deputado estadual. Esteve à frente do governo do Distrito Federal entre 1988 e 1990, por indicação do então presidente José Sarney. Deixou o cargo para assumir o Ministério da Agricultura, de onde saiu duas semanas depois para se dedicar à disputa do governo da capital federal. Nome tradicional da política goiana e de grande influência no PMDB, foi ele quem ajudou o partido a definir seu apoio à reeleição do presidente Fernando Henrique. Fundou o antigo MDB em Goiás, mas já andou por outras fileiras. Ele também foi um dos fundadores do PT no estado onde nasceu. Saiu vitorioso das eleições para o governo do DF em 1990, ainda no primeiro turno, com a marca de 390 mil votos. Na disputa deste ano, está à frente nas pesquisas de intenção de voto desde o primeiro levantamento.

CRISTOVAM BUARQUE



O pernambucano Cristovam Buarque, 54 anos, chegou ao Planalto Central em 1979. Seis anos depois de se mudar para Brasília, tornou-se o primeiro reitor eleito da Universidade de Brasília (UnB). Como engenheiro e economista, fez parte do grupo de trabalho que elaborou o programa de governo de Tancredo Neves. Em 1994, derrotou o candidato do PTB, Valmir Campelo — que contava com o apoio de Joaquim Roriz —, no segundo turno das eleições, e transformou-se no segundo governador eleito do Distrito Federal. Nas prévias do PT, no mês de março, derrotou com 80% dos votos o senador Lauro Campos e assegurou o direito de concorrer à reeleição pelo partido que o conduziu ao Palácio do Buriti. Nas últimas pesquisas de intenção de voto, aparece como o segundo na preferência do eleitorado brasiliense.

JOSÉ ROBERTO ARRUDA



É um exímio articulador político de bastidores. Habilidoso, ganhou a confiança do presidente Fernando Henrique Cardoso e, apesar da pouca idade, tornou-se o primeiro parlamentar do Distrito Federal a assumir a liderança do governo no Congresso Nacional. Nascido em Itajubá (MG), há 43 anos, José Roberto Arruda, desde jovem mostrou interesse pela política e pelo serviço público. Foi o primeiro colocado no concurso realizado pela CEB em 1977, meses depois de chegar a Brasília. Passou depois pela Novacap e pela Secretaria de Serviços Sociais, no governo José Aparecido. Mas ganhou notoriedade ao coordenar as obras do Metrô no governo Joaquim Roriz, de quem foi secretário de Obras e hoje é adversário político. Eleito pelo PP em 1994, com 302 mil votos, migrou para o ninho tucano em 1996 e começou sua campanha ao Senado, naquele ano, com apenas 1% de intenção de votos.

INTENÇÃO ESPONTÂNEA

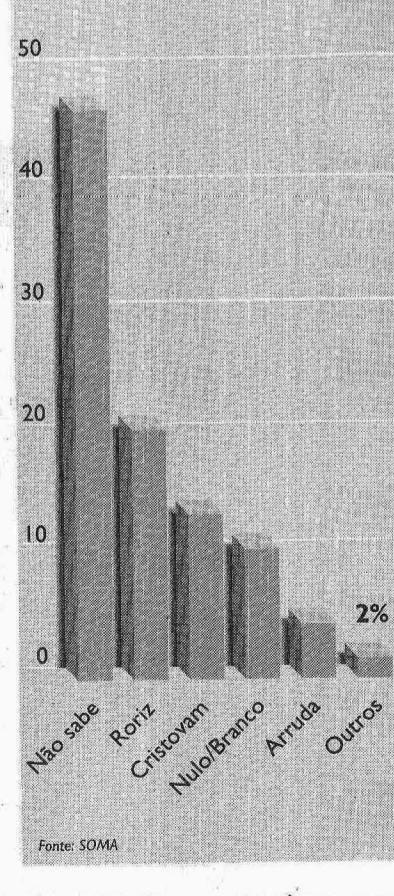


Foto: Soma